

NECESSIDADE E VANTAGENS DA CRIAÇÃO DE
RESERVAS ORNITOLÓGICAS EM PORTUGAL

por

J. R. dos SANTOS JÚNIOR

(PUBLICADO EN «ARDEOLA», VOL. ESPECIAL)



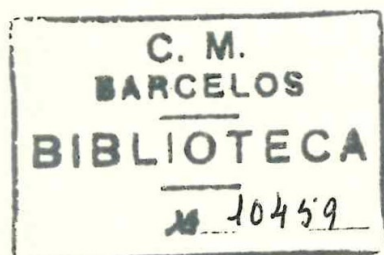
)
2.4(469)(04)
AN

M A D R I D
1 9 7 1

C. M. B.
BIBLIOTHECA

NECESSIDADE E VANTAGENS DA CRIAÇÃO DE RESERVAS ORNITOLÓGICAS EM PORTUGAL

J. R. dos SANTOS JÚNIOR



*Prof. de Zool. da Fac. de Ciências da Universidade do Porto
e Presidente da Sociedade Portuguesa de Ornitologia*

Ao Prof. Doutor Francisco Bernis, distinto catedrático de Zoologia da Universidade Central de Madrid e impulsor dos estudos ornitológicos em Espanha, como testemunho de camaradagem, estimage aprêço.

O. D. C.

As Reservas Ornitológicas, como o próprio nome indica, são destinadas à protecção e defesa das aves.

Independentemente, e além, da proibição de caçar no território da Reserva há que manter certos condicionalismos florais.

Tem que haver plantas que forneçam às aves alimentação conveniente pelo menos em certas quadras do ano, quer pelos produtos propriamente vegetais, isto é, com os seus frutos, bagas, sementes, etc., quer pelo número de animais, especialmente insectos, que são hóspedes habituais dessas plantas.

Lembre-se que só o carvalho tem cerca de 500 espécies de insectos parasitas e que as duas árvores pinheiro e píceas são parasitadas por cerca de 2.000 espécies.

Uma Reserva Ornitológica deve ter árvores e tufos arbóreos e arbustivos que ofereçam boas condições de nidificação e, pela sua densidade e tufado espesso, constituam abrigo onde as aves prontamente se acoitem e escondam, para escapar à perseguição dos seus predadores.

Como a água é absolutamente necessária às aves, quer para beber quer para se banharem, uma Reserva Ornitológica deve ter boas fontes, de preferência um ribeiro que tenha água corrente todo o ano.

Pode pôr-se à disposição das aves água em recipientes de várias formas e tamanhos. É aconselhável fazer pias de pedra ou de

cimento rectangulares ou elípticas terminando nos topos em rampa suave, e cuja profundidade máxima, a meio, não exceda 5 a 6 centímetros.

Estas pias-bebedouros podem servir para captura de aves e subsequente anilhagem.

Além disso estes bebedouros, por constituírem local de visita frequente das aves, são local de eleição para a sua observação, desde que, a uma distância conveniente, se construa uma barraca ou abrigo feito de ramagens.

Um destes bebedouros foi feito na Mata dos Medos (Concelho de Almada) na área da Administração Florestal da Caparica, pelo excelente colaborador dos nossos serviços de anilhagem Sr. Alberto Xavier.

Este nosso colaborador e amigo informou que, há anos, num dia de verão, viu à uma, 35 Pegas azuis (*Cyanopica cyanus cooki* Bonap.) a beber e a banharem-se naquele bebedouro.

Em volta destes bebedouros-banheiras, na terra, convenientemente limpa de ervagens, pode espalhar-se comida, o que reforça a concentração de aves para captura e subsequente anilhagem ou para simples observação (*Watching birds*).

Nas Reservas Ornitológicas podem instalar-se caixas, geralmente de madeira, que solicitem ou atraiam as aves a nelas fazerem ninho.

Se a tampa ou cobertura destas caixas-ninheiros for móvel será possível tirar os passarinhos do ninho, anilhá-los e repô-los, baixando em seguida a tampa que se fixa com ganchos.

Uma Reserva Ornitológica pode ter, e tem, várias finalidades.

Pode procurar manter determinado biótopo no qual as aves ocupem lugar primordial; pode ter, como finalidade essencial, restaurar um equilíbrio ornitológico que entrou em desarmonia; pode ainda, e em muitos casos é urgente, defender uma espécie em progressivo decréscimo e até ameaçada de extinção, quer em resultado de desequilíbrios biológicos, quer pela sua destruição contínua e sistemática, como sucede com algumas espécies de grande interesse cinegético e, por isso, desmedida e intensamente caçadas.

É necessário evitar o desaparecimento progressivo de pântanos, charcos e paúis, zonas alagadiças que constituem o habitat dum grande número de aves Palmípedes e Pernaltas.

A vantagem da manutenção de territórios alagadiços é condicionar a existência nos mesmos de patos e pernaltas qua ali vivem e criam, e, sobretudo, do grande número destas aves que, no período migratório ali se conservam mais ou menos tempo, consoante as circunstâncias, especialmente de natureza metereológica.

As regiões alagadiças proporcionam a concentração das narcejas em migração.

Há caçadores que têm na caça à narceja o seu desporto predilecto.

Também é conveniente lembrar que a carne de narceja é muito apreciada.

Temos pois ligados a reservas de terrenos alagadiços, no caso especial das narcejas e de outros similares, dois interesses: o interesse venatório e o interesse gastronómico; dois elementos que em alguns países da Europa se conjugam, constituindo, aquí e ali, importante condicionalismo de atracção turística.

Suponho que ninguém negará o interesse de criar em Portugal uma ou mais reservas para defesa da *charrela* ou *perdis cinzenta* [*Perdix perdix* (L.)] que outrora foi relativamente abundante no nosso país e que actualmente se acha circunscrita apenas a algumas regiões do distrito de Bragança.

Igualmente se afigura de grande interesse estudar a criação de uma ou mais zonas de reserva para a defesa da Abetarda (*Otis tarda* L.) que, não estando entre nós, felizmente em via, ou ameaça, de extinção, si existe no Alentejo, e em número restricto. O seu número está computado em poucas centenas. Afirma-se que a abetarda, entre nós exclusiva do Alentejo, é uma espécie em progressivo decréscimo.

Daí a necessidade e vantagem não só da proibição da sua caça durante alguns anos, como e muito bem já foi determinado, mas também de se estudar a criação de uma ou mais reservas, onde seja proibido caçá-la. Tais reservas constituiriam centros de criação de onde irradiariam abetardas para os terrenos circundantes onde seria permitido caçar-las o que seriam motivo de atracção venatória.

São múltiplas as vantagens das Reservas Ornitológicas.

Além do seu inegável e grande interesse científico, têm interesse venatório, gastronómico, turístico e até educacional, pois as visitas à reservas de alunos dos vários graus de ensino, dariam

ensajo a lições no campo, altamente proveitosas no estudo das Ciências Naturais.

Posso testemunhar, por mim próprio, o alto interesse que os meus alunos do Curso de Ecologia Animal na Faculdade de Ciências do Porto, manifestavam pelas visitas que, com eles, fiz alguns anos à Reserva Ornitológica de Mindelo (Vila do Conde).

Esse interesse manifestava-se logo durante a visita à Reserva pela atenta curiosidade na observação das aves em liberdade e dos tipos de redes ali usados para a sua captura e subsequente anilha-gem. Depois pelos coloquios que, no final das aulas seguintes, mantínhamos em conversa com os alunos. Também, e ainda, por alguns trabalhos especiais que, à maneira de relatório, foram elaborados por alguns alunos.

Suponho desnecessárias mais considerações sobre as vantagens e grande interesse da criação de Reservas Ornitológicas em Portugal.

Direi apenas que se nos afigura ser urgente a sua criação.

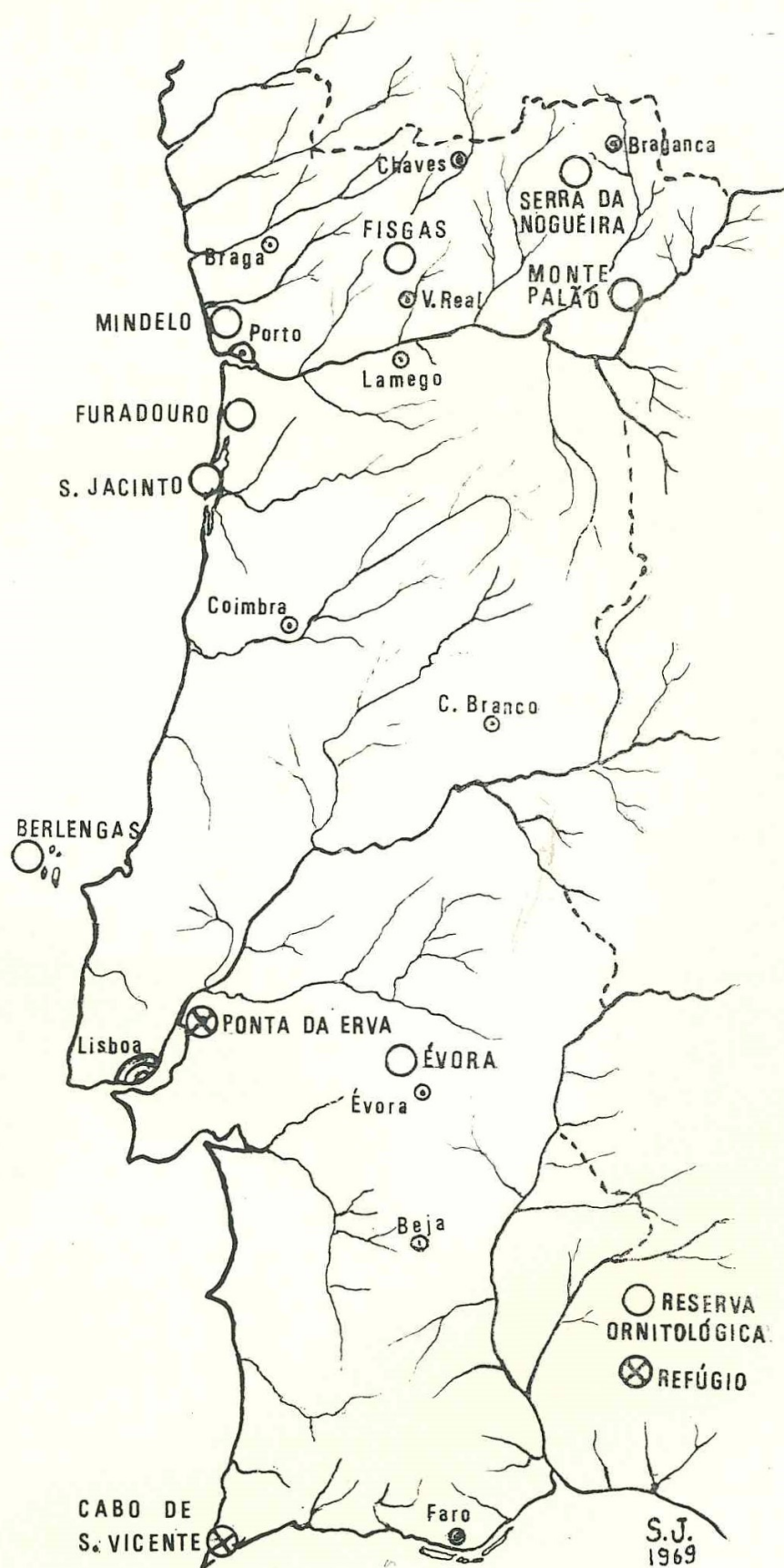
Os Serviços Florestais e Aquícolas (Ministério da Economia) têm projectada a criação do Parque Nacional das serras da Peneda, Amarela e do Gerês (1) e de acrescentar à Reserva Ornitológica de Mindelo, criada em 1953 pelos referidos Serviços mais as seguintes Reservas: da Serra da Estrela, de Carvalhelhos, da Contenda, de Cambarinhos e da serra de Montejunto.

Várias organizações internacionais acordaram em que o ano de 1970 fosse consagrado a marcar o desenvolvimento da cooperação internacional na defesa e conservação da Natureza.

Sem outra finalidade que não seja colaborar no excelente propósito do «International Conservation Year 1970» e de prestar homenagem ao ilustre colega Prof. Francisco Bernis, grande impulsionador dos estudos ornitológicos na vizinha Espanha, apresentamos um esboço de plano de Reservas Ornitológicas que muito convinha criar no nosso país.

* * *

(1) Da autoria do Sr. Ing. Silv. Lagrifa Mendes, distinto técnico dos Serviços Florestais e Agrícolas, está em publicação no fasc. 2.º do «Cyanopica», Revista da Sociedade Portuguesa de Ornitologia um trabalho intitulado *O parque nacional do Gerês*.



Mapa de Portugal com indicação de Reservas Ornitológicas e Refúgios.

Além da Reserva Ornitológica de Mindelo (2) criada a meu pedido pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em 1953 (Decreto de 2 de Set.º de 1957, Diário do Governo, II Série, n.º 204) e ampliada em 1955 (Decreto de 15 de Maio de 1959, Diário do Governo, II Série, n.º 115), conviria criar mais algumas Reservas e Refúgios para protecção e defesa de um certo número de aves e em alguns casos das aves em geral.

Essas Reservas ou Refúgios, que indicamos a seguir, todas, ou quase todas, foram ou estão previstas pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. De algumas delas tive ensejo de enviar relatórios sucintos à referida Direcção-Geral.

Não quero deixar de prestar a minha homenagem ao ilustre Director-Geral, Senhor Eng.º José Alves, e ao corpo dos seus técnicos, em especial ao Senhor Eng.º Saldanha Lopes nosso prezado amigo e Director do Serviço de Inspecção da Caça e Pesca, por todos os incentivos e auxílios que têm prestado aos nossos estudos de Ornitologia.

RESERVA ORNITOLÓGICA DE CARVALHELHOS

Esta Reserva terá como núcleo o pequeno parque da estância termal das afamadas Águas de Carvalhelhos situadas na freguesia de Bêça, concelho de Boticas, distrito de Vila Real. A sua maior parte é formada por terrenos arborizados de pinheiros e de carvalhos pertencentes ao perímetro florestal.

Abrange também alguns terrenos de propriedade particular em torno da aldeia de Carvalhelhos e, sobretudo, entre esta e o rio Bêça, que limita a Reserva pelo lado nascente até à ponte Pedrinha, belha ponte romana da estrada de Bracara a Aquae Flaviae.

(2) Citaremos alguns trabalhos publicados sobre estudos feitos na Reserva de Mindelo:

Anilhagem de aves em Portugal e a Reserva Ornitológica de Mindelo, por Prof. J. R. dos Santos Júnior, em «Arquivos do Museu Bocage», t. XXVII, Lisboa, 1956, págs. 153 a 160, 2 figs.; *Primeiros contactos com a fauna lepidotérica de Mindelo (Vila do Conde)*, por Frei Teodoro Monteiro, O. S. B., in «Anais da Faculdade de Ciências do Porto», t. XLI, Porto, 1959, 16 págs.; *Oito anos de anilhagem na Reserva Ornitológica de Mindelo (Vila do Conde)*, por Dr. Agostinho Isidoro, in «Anais da Fac. de C. do Porto», t. XLIII, Porto, 1960, 31 págs.

Será sobretudo um local de criação de perdizes e de protecção a muitos pássaros que deixarão de ser abatidas com as daninhas espingardas de pressão de ar, que fazem parte da bagagem de alguns aquistas daquela estância termal.

Nos lameiros das margens do ribeiro que corre a meio da Reserva de poente para nascente, e nos lameirões da margem do rio Bêça criam as narcejas, que serão protegidas com a criação da Reserva.

RESERVA ORNITOLÓGICA DA SERRA DA NOGUEIRA

Esta serra, que fica no leste trasmontano a noroeste da cidade de Bragança, tem uma extensa mata de carvalhos, a maior do nosso país e uma das mais extensas da Europa.

De onde a onde, e no meio da densa carvalheira, há abertas ou clareiras com abundante revestimento de gramíneas. Estas abertas designadas pelos povos serranos com o nome de *poulas*, são locais de eleição para nidificação da *charrela* ou perdiz cinzenta (*Perdix perdix* L.).

Com o Sr. Eng.º Ernesto Bastos de Matos, que chefiava a Administração Florestal de Bragança, à qual pertence a serra da Nogueira, dei há anos uma volta pela serra. Vimos algumas *poulas* que conviria enquadrar numa ou mais zonas de reserva.

Segundo parecer deste distinto engenheiro silvicultor havia vantagem no estabelecimento de reservas para protecção e defesa da *charrela* quer na Serra da Nogueira, quer na de Montesinho, e talvez também na Serra de Bornes, onde, de quando em quando, se têm visto *charrelas*, mas que, nos últimos anos são cada vez mais raras. Estas outras duas serras pertencem também ao distrito de Bragança.

RESERVA ORNITOLÓGICA DO MONTE PALÃO

No Monte Palão, sobranceiro à aldeia de Ligares, há uma pequena mata de castanheiros e também com alguns pinheiros. Fica em termo do concelho de Freixo de Espada-à-Cinta, distrito de Bragança, é atravessada pela estrada que da estação do caminho de ferro conduz àquela vila trasmontana e é perímetro florestal.

Apesar de as árvores que nela existem não serem ainda de grande porte já lá vão criando os pombos torquazes.

Numa das minhas passagens por ali tive ensejo de ver cerca de duas dúzias destas aves esvoaçando de pinheiro para pinheiro, a cerca de uma centena e meia de metros da estrada.

Aquela mata podia constituir também local de criação, e sobretudo de refúgio, das perdizes.

RESERVA ORNITOLÓGICA DAS FISGAS

As *Fisgas* são uma fragada granítica com cerca de 400 metros de comprimento, cortada a pique, com altura que, em alguns pontos, deve andar à roda dos 200 metros ou talvez mais.

Precisamente num dos pontos em que a fragada foi cortada a prumo, e é inacessível, as águias habitualmente faziam ninho.

O local preciso onde a *Aquila chrysaetus* (L.) fazia ninho é conhecido pelo nome de Fraga Amarela das Fisgas do Rio Ôlo.

Os pastores e caçadores serranos, destemidamente metidos num cesto descido por uma corda comprida, muitos anos iam, e quem sabe se ainda irão, rapinar os aguiôtos do ninho implantado numa reinterância da escarpa rochosa.

É de toda a vantagem criar ali uma reserva, que será de tipo restito pois se destina a defender apenas um ninho de Águia real do rapinango que, habitualmente, pastores e caçadores lhe faziam dos aguiôtos.

As *Fisgas* fazem parte do perímetro florestal do Marão e será fácil a sua fiscalização, porquanto ali perto reside um guarda florestal.

RESERVA ORNITOLÓGICA DO FURADOURO

No Furadouro, concelho de Ovar, distrito de Aveiro, o Senhor Eng.º Silv. Albano Brito de Almeida, chefe da Administração Florestal de Aveiro, transformou um pântano ali existente num pequeno lago em anel com diminuta ilha central onde, em certas quadras, se reúne grande quantidade de patos bravos e outras aves aquáticas.

Convinha que aquela laguna do Furadouro fosse constituída em Reserva Ornitológica.

RESERVA ORNITOLÓGICA DE S. JACINTO

A Mata de S. Jacinto, subordinada à Administração Florestal de Aveiro, situa-se numa lingueta de areia que se estende entre o braço norte da Ria de Aveiro e o mar.

Ali existe um importante núcleo de garças brancas.

Com a colaboração do meu Assistente Lic. Osvaldo Freire fiz várias campanhas de anilhagem destas aves.

Nidificam nos pinheiros da mata, lado a lado, a Garça branca [*Egretta garzetta* (L.)] e a garça também branca mas vulgarmente conhecida pelo nome vulgar de Garça boieira (*Bubulcus ibis* L.).

O guarda florestal ali destacado Sr. Alvaro Lopes Cachaço tem sido um fiscal zeloso na defesa daquele importante núcleo de nidificação de garças.

A esta reserva que se mantem há já alguns anos, quando for definitivamente constituída, poderá chamar-se Reserva Ornitológica de S. Jacinto.

RESERVA ORNITOLÓGICA DAS BERLENGAS

Nas Berlengas, pequenas ilhas fronteiras e não distantes de Peniche, criam muitas aves marinhas.

Sabe-se que os pescadores de Peniche todos os anos fazem ampla colheita de ovos nos muitos ninhos ali existentes, especialmente de gaivotas (*Larus argentatus* Pont.).

Nas Berlengas também cria, embora em pequeno número, a pardela ou cagarra [*Calonectris diomedea borealis* (Cory)] que muito especialmente interessa proteger.

A criação da Reserva das Berlengas evitaria, pelo menos em grande parte, que fossem rapinhados os ovos das aves marinhas que ali criam, desde que fosse estudada a maneira de o pessoal faroleiro desempenhar também funções de vigilantes da reserva durante a nidificação, postura e criação das muitas aves marinhas que ali fazem seus ninhos.

RESERVA ORNITOLÓGICA DE ÉVORA

A Abetarda (*Otis tarda* L.), há anos estudada no Alentejo pelo distinto ornitologista inglês Mr. M. D. England, que a fotografou no ninho em notável documentação fotográfica, é uma magnífica peça de caça. Encontra-se aqui e ali, no Alentejo, e sobretudo no distrito de Évora.

Por ter sido muito caçada, diz-se que inclusivé o foi algumas vezes em avionete, a abetarda tem diminuído acentuadamente no nosso país.

Sabe-se que ainda aparece em alguns concelhos do distrito de Évora, embora de ano para ano seja cada vez mais rara.

Por isso, a Direcção dos Serviços Florestais proibiu a sua caça durante alguns anos o que permitirá o seu refazimento populacional.

No entanto afigura-se que, além da proibição transitória de a caçar, conviria estudar a localização de uma ou mais pequenas reservas que lhes pudessem servir de refúgio e de local seguro de procriação.

REFÚGIO DA PONTA DE ERVA

Na Ponta de Erva, situada no estuário do Tejo, um pouco a juzante de Vila Franca de Xira, concentram-se aves de várias espécies e em tal quantidade que é do maior interesse estudar ali a criação de uma zona de refúgio ornitológico. Esta zona seria fiscalizada apenas durante a época da caça.

Não posso esquecer as observações que ali fiz de várias aves aquáticas numa ida proporcionada pelo meu caro colega e amigo Prof. Raimundo Vicente, que é, como eu, um apaixonado pelas aves, e um dos nossos melhores ornitologistas de campo, sobretudo de aves aquáticas e de rapinas.

REFÚGIO DO CABO DE S. VICENTE

Um refúgio que se nos afigura de grande importância para defesa de um grande número de aves, e nomeadamente das rolas,

poderá ser criado na zona do Cabo de S. Vicente, na ponta sudoeste do Algarve, onde estas aevs se concentram em grande número antes da sua largada para o norte de África.

Há que estudar convenientemente a sua localização.

Os Serviços Florestais ali possuem o perímetro florestal da Vila do Bispo.

Há anos, e por mais de uma vez, estive no Cabo de S. Vicente e na área do referido perímetro florestal. Em troca de impressões com o guarda florestal ali destacado afigurou-se-me que não seria difícil localizar uma zona de refúgio para as aves em migração outonal e especialmente para as Rolas [*Streptopelia turtur* (L.)].

Os Serviços Florestais chegaram mesmo a pôr a hipótese de ali se construir um Observatório Ornitológico.

Aliás uma faixa da costa entre Sagres e o Cabo de S. Vicente devia ser constituída em reserva, com inteira proibição de caçar. Essa faixa tem igualmente marcado interesse fitológico, pelo que devia ser concomitantemente considerada reserva botânica.

CONCLUSÕES

São inegáveis e múltiplas as vantagens, e também a urgência da criação do Parque Nacional que, muito acertadamente, se localizou nas serras da Peneda, Amarela e do Gerês.

Mas não é menos vantajosa, nem menos urgente, a criação de uma série de Reservas Ornitológicas de norte a sul de Portugal.

A ameaça que impende sobre as aves é muito grande.

Os mamíferos, que vivem na terra, escapam à observação corrente, mais ou menos encobertos pela vegetação e com pelagem cuja coloração, por adaptação homocrómica, os confunde com a tonalidade ambiente. Por isso passam despercebidos à maior parte das pessoas.

Pelo contrário quando as aves voam, riscando o espaço, fácil e prontamente se dá conta delas.

Muitos caçadores, por uma curiosidade natural, quando vêem uma ave desconhecida procuram matá-la para poderem tê-la na mão.

Um exemplo. A Cegonha branca [*Ciconia ciconia* (L.)], tão útil como bela, pois é uma ave notavelmente decorativa da paisa-

gem (em algumas regiões do centro de Portugal chamam-lhe *rainha dos arrozais*) é frequentemente abatida por caçadores que, ao verem aquele passarão, estranho em muitas regiões e por ali de passagem nas suas deambulações migratórias, não hesitam em a espingardear, para depois abandonarem o cadáver no campo.

Por outro lado a espingardinha de pressão de ar, aparentemente inofensiva, é causa do morticínio de muitos milhares de milhares de aves. Entre estas as grandes vítimas são, sobretudo, as pequeninas insectívoras que, por norma, são as que mais se deixam aproximar.

Junte-se a isto a terrível e perniciosíssima acção dos herbicidas e insecticidas, e poderá ajuizar-se da imensa quantidade de aves que, todos os dias e em cada hora, estão a ser vítimas da estupidez humana, que as espingardeia, envenena e captura com uma infinidade de armadilhas.

De muitas maneiras, e numa inconsciência que quase se pode reputar criminosa, o homem, matando aves em grande número e, sobretudo, muitas aves que se sabe prestam à humanidade serviços relevantes, o homme, repito, matando-as, está estupidamente a desfazer-se de excelentes auxiliares de muitas das suas actividades agrológicas.

Por isso é altamente conveniente, e até urgente, que se estude e crie uma ampla rede de reservas para defesa da nossa fauna ornitológica, enquadradas num vasto plano da Protecção da Natureza.

Do belo livro *Mes oiseaux*, Paris, 1964, do eminente académico e ilustre Professor da Universidade de Paris, Léon Binet, transcrevo a frase com que este grande homem de ciência, médico e naturalista, abre a introdução do seu livro.

«On répète souvent que les oiseaux pourraient vivre sans les hommes, mais que les hommes ne pourraient vivre sans les oiseaux».

As aves, por múltiplas razões, bem merecem ser cuidadosamente estudadas e carinhosamente defendidas.

Como já escrevi algures, e agora repito, direi com o insigne Axel Munthe, também médico distinto e criador do Santuário Ornitológico de Barbarrosa, na ilha de Capri:

«Tenho a certeza que o Todo Poderoso ama as aves, senão não lhe teria dado asas como aos anjos».

biblioteca
municipal
barcelos



10459

Necessidades e vantagens da
criação de reservas or